AINST/16/00042 — Relatório final da CAE

I - Avaliação da Instituição

Perguntas A1. e A2.

A1.1 **Instituição de Ensino Superior:**
ISPA - Instituto Universitário de Ciências Psicológicas
A1.2 **Entidade instituidora:**
ISPA, Crl
A2. **Natureza da instituição:**
<sem resposta>

Requisitos Gerais

A3. Projeto educativo, científico e cultural da Instituição.

A3.1. **Projeto educativo, científico e cultural da Instituição.**
Está definido e é coerente com a natureza universitária e a missão da Instituição
A3.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
Constata-se que a Instituição tem três preocupações estruturantes da atividade que realiza, quais sejam a produção e difusão do conhecimento, a intervenção social e o desenvolvimento de uma cultura científica de base humanista. Quanto à difusão e produção de conhecimento, verifica-se que a formação universitária cobre os três ciclos de Bolonha e é suportada por uma atividade de investigação que envolve os estudantes desde os primeiros anos de formação inicial. A atividade de investigação está organizada em estruturas de investigação próprias apoiadas por recursos laboratoriais abertos tanto a investigadores (nacionais e internacionais) como a estudantes. É ainda patente a preocupação de desenvolver nos estudantes competências complementares geradoras de autonomia e de competências sociais.

No que concerne à intervenção social, que corresponde, de facto, a atividades de extensão universitária, há a preocupação de que a própria atividade formativa seja articulada com atividades de extensão universitária asseguradas por estruturas como o Centro de Estudos Interculturais Aziz Ab'Saber e o Centro de Apoio à Comunidade. Para além da atividade de intervenção, estes centros garantem a incorporação constante de problemáticas de incidência social na atividade de investigação aplicada desenvolvida pelo ISPA, favorecendo igualmente o desenvolvimento da consciência cívica dos estudantes e alargando o espectro de intervenção profissional.

No que respeita ao terceiro fator estruturante, o desenvolvimento de uma cultura científica de base humanista, ele é assegurado pelo desenvolvimento de atividades em todas as formas de expressão cultural e artística, paralelamente à organização de ciclos de conferências orientados para o cruzamento de conhecimento científico de diferentes áreas disciplinares com preocupações emergentes nas sociedades atuais.

A Instituição, para suportar o seu projeto educativo, criou uma vasta rede de cooperação nacional e internacional que lhe permite a realização de projetos em parceria, a mobilidade de estudantes, a validação científica e pedagógica do trabalho desenvolvido e a incorporação constante de fatores de inovação.

Finalmente constatou-se que, para consubstanciar o seu projeto educativo, a Instituição dispõe de recursos próprios no que concerne a equipamentos e espaços físicos e, sobretudo, de um corpo docente próprio qualificado e de pessoal não docente com as qualificações adequadas que procura manter constantemente atualizado.

A4. Organização e gestão

A4.1. Órgãos de governo da Instituição e das suas Unidades Orgânicas estatutariamente consagrados

A4.1.1 **Órgãos de governo da Instituição e das suas Unidades Orgânicas estatutariamente consagrados.**
Existem, satisfazem as condições legais e funcionam regularmente
A4.1.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
Do relatório de autoavaliação, das entrevistas realizadas durante a visita à Instituição e do artigo 4.º, n.º 1 dos Estatutos do ISPA conclui-se que os órgãos de governo da Instituição são o reitor (coadjuvado por dois vice-reitores), o conselho científico e o conselho pedagógico, dando cumprimento ao estabelecido no n.º1 do artigo 144.º do RJIES.

Em conformidade com o estabelecido nos números 3 e 4 do artigo 144.º do RJIES, o artigo 8.º dos Estatutos do ISPA especifica que, para além daqueles órgãos de governo, a Instituição é ainda dotada de um conjunto de estruturas executivas, representativas e consultivas:
a) Assembleia de representantes;
b) Conselho consultivo;
c) Conselho disciplinar;
d) Secretário-geral;
e) Provedor do estudante;
f) Conselho de ação social;
g) Departamentos científico-pedagógicos.

A4.2. Autonomia científica e pedagógica do estabelecimento

A4.2.1 **É assegurada a autonomia científica e pedagógica do estabelecimento:**
Sim
A4.2.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
Embora o relatório de autoavaliação não seja muito claro quanto a esta questão, a consulta aos Estatutos do Instituto Universitário ISPA permite constatar que o n.º 1 do artigo 2.º garante a autonomia científica, pedagógica e cultural da Instituição dando cumprimento ao estabelecido no n.º 2 do artigo 30.º do RJIES. Os números 2, 3 e 4 do artigo 2.º dos Estatutos do IU ISPA estabelecem o conceito das três autonomias referidas. Por sua vez, o n.º 5 do artigo 2.º dos mesmos Estatutos estabelecem que o IU ISPA é ainda dotado de autonomia na gestão dos meios que lhe são afetos, no quadro definido pelo orçamento e plano anual de atividades aprovado pela entidade instituidora.

Em complemento, o n.º 5 do artigo 3.º dos Estatutos da Cooperativa ISPA, CRL, entidade instituidora do IU ISPA, estabelece que “A Cooperativa ISPA garante a autonomia científica, pedagógica e cultural dos estabelecimentos de ensino por si instituídos”.

Nas entrevistas realizadas durante a visita à Instituição foi possível confirmar que estas autonomias existem de facto e são respeitadas.

A4.3. Participação de docentes, investigadores e estudantes no governo do estabelecimento

A4.3.1 **É assegurada a participação de docentes, investigadores e estudantes no governo do estabelecimento:**
Sim
A4.3.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
O n.º 8 do artigo 1.º dos Estatutos do IU ISPA estabelece que "O ISPA desenvolve processos de gestão observando os princípios de organização e funcionamento democrático e participado, assegurando a colaboração ativa do pessoal docente, dos estudantes e funcionários, em conformidade com os presentes estatutos, com a lei, com outras normas universitárias aplicáveis e com uma ética universitária de respeito e promoção da pessoa, da comunidade e do ambiente.". Por sua vez, o n.º 1 do artigo 6.º determina que "O conselho científico é constituído por um máximo de 25 membros, eleitos de entre os docentes e investigadores em regime de tempo integral habilitados com o grau de doutor e em representação das unidades de investigação, de acordo com os limites fixados na lei.". O n.º 1 do artigo 7.º define a composição do conselho pedagógico: "O conselho pedagógico é constituído por quatro representantes dos docentes em regime de tempo integral e por quatro representantes dos estudantes, eleitos em escrutínio secreto, segundo o método de eleição direta, por maioria simples, pelos respetivos corpos.". Por outro lado, o n.º 1 do artigo 9.º estabelece que "A assembleia de representantes é constituída por quatro docentes em regime de tempo integral, quatro estudantes, quatro membros do corpo técnico administrativo e auxiliar, eleitos segundo o método de representação proporcional de Hondt, pelos respetivos corpos, em escrutínio secreto.". O n.1 do artigo 11.º define que "O conselho disciplinar é constituído por dois docentes, dois estudantes e dois elementos do pessoal técnico, administrativo e auxiliar, designados pela assembleia de representantes de entre os seus membros.". Finalmente, o n.º 1 do artigo 14.º estabelece que "O conselho de ação social é constituído pelo reitor, que preside, por dois docentes nomeados pelo reitor, por dois estudantes indicados pela direção da associação de estudantes, um dos quais bolseiro, e por um técnico responsável pela área da ação social."

Nas reuniões com docentes/investigadores e com os estudantes, durante a visita à Instituição, foram comprovadas todas estas participações no governo do estabelecimento de ensino.

A4.4. Sistema interno de garantia da qualidade

A4.4. **Sistema interno de garantia da qualidade (artigo 4º, nº 1, alínea c) do RJAES):**
Existe, a nível da Instituição, não estando certificado pela A3ES (campo A4.4.2)
A4.4.1. **Evolução do sistema (no caso de sistema certificado pela A3ES).**
Sistema interno de garantia da qualidade definido a nível da Instituição e certificado pela A3ES:
<sem resposta>
A4.4.2. **Breve descrição do sistema (no caso de sistema não certificado pela A3ES)**
Sistema interno de garantia da qualidade definido a nível da Instituição e ainda não certificado pela A3ES:
O SIGQ abrange as vertentes do Ensino, da Investigação e da Extensão Universitária e cobre três vetores: estabelecimento de um quadro organizacional de referência para a qualidade, sensibilização de todos os atores envolvidos e disponibilização de uma infoestrutura de suporte e de um painel de indicadores/descritores de apoio à decisão através de um Sistema de Informação de Gestão (SIG). O Manual de Qualidade (MQ), o Plano de Qualidade (PQ) e o Manual de Processos (MP) constituem o suporte documental do SIGQ. O MQ apresenta as formas de organização e funcionamento do sistema e o PQ está associado à estratégia institucional, apresentando o respetivo plano de ação para um determinado horizonte temporal.

A Política para a Qualidade traduz-se na adoção de propósitos de transparência e melhoria contínua em toda a atividade institucional e na promoção de uma cultura de responsabilização de todas as partes envolvidas, estudantes, alumni, empregadores e outros stakeholders externos, chamadas a participar ativamente na garantia de qualidade. Reconhece a importância da apropriação de processos internos de garantia de qualidade pela comunidade académica enquanto requisito prévio para a mudança de comportamentos e para a eficácia e eficiência da ação institucional, pelo que o SIGQ é desenvolvido através de abordagem bottom-up, inclusiva, com o empenho das lideranças institucionais a partir de um claro mandato reitoral. A Política institucionaliza a avaliação interna, através da autoavaliação do desempenho institucional e da consequente disponibilização pública de informação relativa a todos os domínios da atividade institucional.

O SIGQ segue o princípio da abordagem por processos, competindo a sua coordenação estratégica à reitoria, através de um vice-reitor para a área da qualidade, sendo a gestão operacional assegurada pela unidade de qualidade estudos e planeamento (UQEP), dirigida por um gestor da qualidade e integrada no Gabinete de Apoio à Reitoria, dirigido pelo Secretário-geral do ISPA.

O SIGQ define os procedimentos para conceção de nova oferta formativa, participando no desenho do novo curso stakeholders internos (docentes e estudantes) e externos, cabendo a validação ao conselho científico, conselho pedagógico e reitor. A monitorização do processo de ensino/aprendizagem inicia-se pelas UCs que integram os planos curriculares, seguindo-se a dos mesmos planos curriculares. A avaliação e revisão das UCs dos cursos que conferem grau académico ocorre semestralmente, iniciada pelo conselho pedagógico, envolvendo os estudantes e os docentes, sendo os indicadores obtidos analisados conjuntamente pelos departamentos Científico-pedagógicos, pelos coordenadores das UC e pelos diretores de curso, resultando um relatório, com uma análise dos resultados e propostas de medidas de ajustamento, a enviar ao conselho pedagógico. Este com os diretores dos departamentos científico-pedagógicos elaboram um plano com medidas a adotar, a submeter à aprovação do reitor. No caso de formação não conferente de grau, o processo é conduzido pelo diretor do ISPA-Formação avançada, garantindo o envolvimento dos estudantes/formandos. As Fichas das Unidades Curriculares (FUC) são revistas pelos coordenadores das UCs em articulação com os restantes docentes e validadas pela comissão científica do departamento científico-pedagógico respetivo, cabendo ao conselho pedagógico garantir a conformidade face às normas de funcionamento dos cursos. As FUC são disponibilizadas na plataforma eletrónica eCampus. A monitorização/avaliação de ciclos de estudos inclui, um ano após acreditação pela A3ES, a apresentação, pelo diretor do curso, de evidências dos progressos feitos na implementação das recomendações e propostas de melhoria constantes do relatório da comissão de avaliação e, três anos letivos após acreditação, a elaboração pelo diretor do curso, de um relatório de autoavaliação a submeter à comissão científica do departamento científico-pedagógico respetivo, que o avaliará e elaborará parecer. No caso de cursos não conferentes de grau, o diretor do ISPA-Formação Avançada analisa os relatórios de autoavaliação periódicos, elaborados pelos diretores dos respetivos cursos. O Sistema inclui medidas para a avaliação de desempenho, qualificação, atualização e internacionalização dos docentes. Os estudantes são inquiridos, com periodicidade bianual, quanto à qualidade e adequação dos recursos de aprendizagem e o responsável pelas tutorias pedagógicas avalia, no final de cada ano letivo, o funcionamento do programa, ouvindo os tutores e os tutorandos. O conselho de ação social define a política e os instrumentos de apoio aos estudantes e elabora os planos de desenvolvimento para a ação social escolar.

A monitorização e avaliação da investigação exige que os grupos de investigação do ISPA produzam anualmente um relatório sobre a atividade de investigação e a produção científica e técnica, a submeter ao Centro de Investigação do ISPA para elaboração de um relatório de autoavaliação a remeter à reitoria, que promoverá a sua discussão institucional. Compete ainda ao diretor do centro

de investigação propor os procedimentos e critérios para a criação, extinção e gestão de estruturas ou grupos de investigação, captação de financiamento e criação de incentivos à produção científica, bem como propor outros procedimentos e instrumentos internos a adotar para monitorização, avaliação e melhoria dos recursos afetos à investigação e para desenvolvimento da produção científica, sua valorização e divulgação que, após aprovação, são incluídos no regulamento interno, parte integrante do SIGQ.

Compete ao reitor criar ou extinguir centros de prestação de serviços e nomear os respetivos diretores. Cada diretor propõe à reitoria os mecanismos de garantia de qualidade, os quais integram o seu regulamento interno. Anualmente, os centros de prestação de serviços elaboram relatórios contendo uma análise crítica das atividades desenvolvidas e propostas de melhoria, entregues à reitoria, a quem compete elaborar um relatório síntese que servirá de base ao planeamento anual da estratégia de desenvolvimento da terceira missão.

As Unidades e Serviços de suporte elaboram anualmente um relatório de autoavaliação, identificando as suas oportunidades de melhoria, as áreas de intervenção prioritárias e os meios/recursos necessários. Os serviços subcontratados/concessionados são avaliados pelos estudantes, técnicos, docentes e investigadores.

A avaliação do desempenho da Instituição compete, anualmente, à reitoria para o que promove a discussão de todos os relatórios de autoavaliação, assim como dos indicadores globais de desempenho da instituição, junto de uma comissão nomeada para o efeito que elabora um relatório síntese. Os relatórios de autoavaliação são utilizados na elaboração do Plano de Ação e Orçamento de cada ano e para atualização do Plano de Qualidade. O Plano de Ação e Orçamento é apreciado pela assembleia de representantes e conselho de ação social após o que é submetido à aprovação da entidade instituidora.

À comunidade académica são disponibilizados meios para a apresentação de reclamações, sugestões e não conformidades, competindo ao Provedor do Estudante elaborar relatório anual sobre a sua atividade, indicando, designadamente, o número de reclamações recebidas, a matéria a que dizem respeito, o sentido das recomendações e respetivo acolhimento pelos destinatários.

A Instituição dispõe de um SIG que articula os sistemas de suporte operacional (gestão escolar, logística, financeira e recursos humanos) com os diversos módulos de apoio ao processo ensino-aprendizagem, à investigação, à extensão universitária e ainda com os repositórios de dados de natureza estatística certificados, disponibilizados por entidades externas. O SIGQ integra, ainda, os resultados de todos os inquéritos internos/institucionais previstos, permitindo um acesso rápido a relatórios e estatísticas e o cruzamento de dados dos vários inquéritos. A disponibilização de informação à comunidade académica é suportada pela intranet – ISPADigital.

A comunicação interna é assegurada através de conferências de coordenadores, reuniões setoriais e através do Portal Colaborativo do ISPA, podendo ser suportada por comunicações internas, editais, avisos, e notas de serviço.

A monitorização, avaliação e desenvolvimento contínuo do SIGQ, compete à reitoria, em articulação com a UQEP que produz, anualmente, um relatório de funcionamento do SIGQ no qual são identificadas eventuais propostas de alteração, competindo ao reitor, depois de auscultar as respetivas estruturas, decidir sobre essas propostas e os recursos associados.

O MQ é revisto pela UQEP, anualmente ou sempre que ocorra qualquer alteração que o torne inadequado, e é aprovado pelo reitor. Qualquer alteração implica a emissão de uma nova versão,

sendo registadas as alterações decorrentes de uma revisão do MQ, assegurando a rastreabilidade das mesmas.

A5. Ensino

A5.1. Procura e acesso

A5.1.1. **A instituição tem uma política de recrutamento de novos estudantes:**
Sim
A5.1.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**

Da análise do relatório de autoavaliação e das reuniões realizadas durante a visita à Instituição, pode constatar-se a existência de uma política de recrutamento de novos estudantes inserida no plano estratégico da Reitoria e executada através do Gabinete de Marketing e Comunicação. Para a sua concretização são utilizadas fundamentalmente duas ferramentas: "Advertising" (publicidade para aumentar número e profundidade de contactos, normalmente dependente de investimento direto) e PR (comunicação na Imprensa), alavancando a notoriedade da marca através da comunicação de conteúdos criados pelo ISPA. Há ainda recurso às redes sociais através de uma presença regular nas diversas plataformas.

No contexto do "Advertising", pode concluir-se que, das atividades desenvolvidas cujos objetivos se centram preferencialmente na captação de estudantes e na promoção da visibilidade da marca ISPA, se destaca o marketing relacional e o contacto direto com o público-alvo: jovens das escolas secundárias das regiões de Lisboa, Vale do Tejo e Península de Setúbal e respetivas famílias (área geográfica de origem da grande maioria – cerca de 80% - dos estudantes do ISPA), em particular através da participação em certames específicos, visitas a Escolas Secundárias, Summer Schools ou Dia Aberto.
Deve ainda realçar-se que, tendo em conta que muitos dos alunos do ISPA são originários da Área Metropolitana de Lisboa, a Instituição recorre a várias estratégias de alargamento da base regional de recrutamento, nomeadamente:
- O ISPA atribui uma redução de 50% dos valores de taxas de matrícula e mensalidades aos estudantes que, tendo realizado a licenciatura em Psicologia nas regiões autónomas da Madeira e Açores, ingressem no ISPA no ano letivo seguinte, o que permitiu um aumento significativo de estudantes insulares no último quadriénio;
- O número de estudantes estrangeiros tem também aumentado consistentemente, sendo o número referente ao presente ano letivo o mais alto do último triénio. É, particularmente, destacado que o número de estudantes brasileiros tem crescido, 29% só no último ano, reflexo não só da entrada em vigor do Decreto-lei nº 36/2014, de 10 de Março, mas também do investimento realizado pelo ISPA na presença em certames de divulgação da oferta formativa no Brasil.

Constata-se ainda que a maioria dos estudantes ingressa através do Concurso Geral de Acesso e que o ingresso de maiores de 23 anos se tem mantido estável no último triénio (5% em 2014/2015; 6.7% em 2015/2016; 5.4% em 2016/2017).

A5.2. Sucesso escolar

A5.2.1. **A instituição tem políticas para promover o sucesso escolar e a integração dos estudantes:**
Sim

A5.2.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
O relatório de autoavaliação considera que as taxas de insucesso no ISPA são globalmente baixas, não ultrapassando, em média, 15%, embora refira alguns casos de unidades curriculares com taxas de insucesso de 25% e mesmo de 30%. Refere ainda como satisfatórias a taxa média de abandono escolar, cerca de 11%, e os períodos médios de conclusão dos ciclos de estudos (5,6 anos no Mestrado Integrado em Psicologia; 3,2 anos nos cursos de 1.º ciclo e de 2,2 anos nos cursos de 2.º ciclo). Contudo, considera-se que estes valores podem ser melhorados, em particular para as unidades curriculares com insucesso escolar mais elevado, o que merece o acordo dos estudantes intervenientes na reunião.

De qualquer modo, o ISPA procura aumentar os níveis de sucesso escolar através de várias ações centradas no Conselho Pedagógico (CP) que, a partir dos resultados das avaliações pedagógicas realizadas pelos estudantes semestralmente, a cada UC e respetivos docentes, e dos resultados anuais das taxas de sucesso/insucesso, elabora relatórios síntese, reunindo semestralmente com os diretores dos departamentos para discussão de estratégias de melhoria, recebendo especial atenção as unidades curriculares que revelem tendência de aumento do insucesso.

Das abordagens de recuperação utilizadas ao longo dos diferentes anos letivos, em particular para as UCs mais problemáticas, destacam-se:
1. Criação de uma turma suplementar – para garantir aos estudantes, nomeadamente aos trabalhadores-estudantes, a possibilidade de frequentar as aulas no período da tarde, para além dos dois horários regulares de funcionamento dos cursos (manhã e noite).
2. Atendimentos semanais, em regime de tutoria individual, disponibilizando cada docente um horário de atendimento, 1 hora por semana, por unidade curricular e por turma, havendo disponibilidade dos docentes para atender estudantes fora das horas fixadas, caso não tenham tido disponibilidade para a hora marcada.
3. Modificação de metodologias de avaliação, experimentando diferentes abordagens, sendo exemplos a divisão dos momentos de avaliação com a criação de mini-testes ao longo do semestre ou a introdução de trabalhos de grupo que ponderam com a avaliação individual.

A medida com maior impacto na aprendizagem e no sucesso académico tem sido a introdução, em todas as aulas (com a exceção da 1ª e última), de um exercício de participação individual consistindo num trabalho autónomo, com supervisão do docente que fornece feedback individualizado, o qual contribui para a avaliação da componente de participação, que pondera 10% na classificação global da UC.

As iniciativas são regularmente discutidas com os membros da comunidade educativa, através dos seus representantes no CP e pelos comentários inseridos nos questionários de avaliação pedagógica das UC.

Durante as reuniões, constatou-se que estão a ser desenvolvidos indicadores sistemáticos de sucesso/insucesso escolar a serem disponibilizados na intranet da Instituição (ISPADigital).

A5.3. Ligação à investigação

A5.3.1. **A instituição adota medidas que garantem o contacto dos estudantes com a investigação desde os primeiros anos:**
Sim
A5.3.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
O relatório de autoavaliação não é muito esclarecedor quanto ao modo como é assegurado o contacto dos estudantes com a investigação desde os primeiros anos. Contudo, nas reuniões

realizadas com os estudantes, com os docentes e com os representantes dos conselhos pedagógico e científico, foi possível concluir que a Instituição está empenhada em criar condições para que os estudantes, logo a partir dos anos iniciais dos ciclos de estudos de licenciatura e de mestrado integrado, contactem com as atividades de investigação. Assim, todos os anos letivos, é promovida a realização de um curso de iniciação à investigação, Desenvolvimento de Competências de Investigação, destinado aos novos estudantes. Neste curso, após um período de 16 horas de nível teórico, os estudantes escolhem um projeto das diversas linhas de investigação em curso, onde são integrados durante 6 meses, estimulando-se a aquisição de competências (e.g., revisões sistemáticas de literatura, recolha e análises de dados, etc.) próprias da investigação. No final deste período, o responsável do projeto e o estudante procedem à avaliação do mesmo. Em complemento, os docentes são também motivados para acolherem estudantes nos seus projetos de investigação, para além do período de 6 meses acima referido.

Verifica-se ainda que também é promovido o desenvolvimento de dissertações de mestrado no seio de linhas de investigação, possibilitando a integração de preferências temáticas dos estudantes e o seu crescimento científico no ambiente de uma equipa multidisciplinar.

A5.4. Inserção dos diplomados no mercado de trabalho

A5.4.1. **A Instituição promove de forma eficaz a monitorização da empregabilidade e o apoio aos estudantes para a sua inserção no mercado de trabalho:**
Sim
A5.4.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
Para monitorização da empregabilidade dos seus graduados é referido o recurso aos dados disponibilizados pela Direcção-Geral de Estatística da Educação e Ciência, através do Relatório de Caracterização dos desempregados registados com habilitação superior.

A Instituição refere que também dispõe de instrumentos próprios de monitorização do trajeto profissional dos diplomados, nomeadamente o registo e utilização do portal "alumni.ispa.pt" e a resposta a questionários sobre inserção na vida ativa, periodicamente enviados por email (é disponibilizado o “link” http://intranet.ispa.pt/content/inquerito-empregabilidade-alumni-i5 para verificação).

São apresentados alguns resultados sobre empregabilidade que são, de um modo geral, bastante positivos.

A Instituição disponibiliza também um conjunto de serviços e recursos especialmente dirigidos à facilitação da inserção no mercado de trabalho dos seus estudantes. É destacado o portal "alumni.ispa.pt" que tem duas vertentes: atividades sociais e de networking e identificação de oportunidade de estágio e emprego, bem como o portal “emprego.ispa.pt” que atua como plataforma de consulta e candidatura a oportunidades de estágio profissional e oferta de emprego, permitindo a submissão de CV para consulta da comunidade empregadora. Para além da participação das empresas registadas no portal “emprego.ispa.pt”, procedem também à recolha ativa de oportunidades de emprego nas áreas da psicologia/biologia/trabalho social.

De destacar ainda o acolhimento na Instituição de uma júnior-empresa, POWER-Consulting, (referida como sendo a primeira de alunos de psicologia na Europa), que tem como objetivo proporcionar uma experiência empresarial aos seus membros, estudantes do ISPA, nas áreas de atividade que estão no âmbito da formação conferida pelo ISPA. A Instituição apoia as iniciativas desta júnior-empresa, nomeadamente através da cedência de instalações, apoio logístico e técnico

bem como através da participação do corpo docente nas atividades desenvolvidas.

Merece ainda referência a utilização dos dados extraídos do inquérito à inserção na vida ativa dos seus graduados para o desenho de algumas das respostas destinadas á comunidade alumni (no relatório de autoavaliação são apresentados dois exemplos de ações realizadas).

A6. O corpo docente

A6.1. **A Instituição dispõe de um corpo docente adequado e tem uma política de recrutamento:**
Sim
A6.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
A Instituição é dotada de um quadro docente estável (89% com antiguidade igual ou superior a 5 anos) e com elevada qualificação (89% com grau de Doutor, maioritariamente nas principais áreas de formação da Instituição).

Verifica-se que o corpo docente tem um nível de envelhecimento algo elevado (45% com idade superior a 55 anos e apenas 4% com idade inferior a 40 anos).

Considerando a manutenção da estabilidade contractual e a renovação/rejuvenescimento do quadro docente, constata-se que têm sido realizadas ações de recrutamento de jovens investigadores tendo em vista o desenvolvimento sustentado das áreas de conhecimento consideradas institucionalmente estratégicas.

De destacar a preocupação com a formação contínua dos docentes, quer no domínio das práticas pedagógicas, quer no do desenvolvimento de competências de investigação. Neste contexto, merecem referência as Jornadas Pedagógicas, promovidas pelo Conselho Pedagógico, que incluem entre os objetivos uma reflexão sobre estratégias que permitam melhorar o processo de ensino-aprendizagem, nomeadamente no âmbito da orientação e publicação de trabalhos científicos, e o desenvolvimento de competências de promoção de práticas pedagógicas inovadoras.

Em complemento, é assinalada a realização regular da avaliação de desempenho dos docentes, com base em critérios e métricas internacionalmente definidos, abrangendo as três principais componentes da atividade universitária: o ensino, a investigação e desenvolvimento, e a extensão. Para sua avaliação, cada docente pode escolher um de três perfis que melhor se adapta à atividade que desenvolveu. A Instituição dispõe de um "Regulamento da Avaliação do Desempenho do Docente" que regulamenta todo o processo de avaliação. Os resultados dos exercícios regulares de avaliação de desempenho são utilizados nos mecanismos de progressão na carreira e outros complementares de reconhecimento do mérito.

A7. A atividade científica e tecnológica

A7.1. Políticas de investigação científica e de desenvolvimento tecnológico

A7.1.1. **A Instituição tem uma política para a investigação científica e o desenvolvimento tecnológico, e para a sua valorização económica:**
Sim
A7.1.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
Da análise do Relatório de Autoavaliação e das reuniões realizadas durante a visita à Instituição é

possível concluir que a investigação foi, desde sempre, considerada estratégica para o ISPA. Em 2013 foi implementado um processo de reorganização da investigação a partir do processo de avaliação de unidades de investigação lançado pela FCT. Daqui resultou a criação de duas novas unidades de I&D, reconhecidas pela FCT, sediadas no ISPA: William James Center for Research (WJCR) (ciências psicológicas) e Centro de Investigação em Educação (CIE) (ciências da educação). No domínio da Biologia, a opção foi integrar o setor da eco-biologia no Centro de Ciências do Mar e do Ambiente MARE (em parceria com várias universidades portuguesas) e o setor da neurobiologia do comportamento no Integrative Behavioural Biology Group do Instituto Gulbenkian de Ciência (IBB-IGC). Em complemento, para as restantes especializações de ciências psicológicas, foram criados cinco grupos internos de investigação (sem reconhecimento da FCT). Presentemente, está em preparação uma candidatura ao processo de avaliação lançado pela FCT com o objetivo de criar uma nova unidade de investigação em Psicologia Aplicada, reunindo os atuais cinco grupos internos permitindo ganhar escala e visibilidade.

De realçar a existência do Centro de Investigação do ISPA. Trata-se de um centro de serviços de apoio às atividades de investigação e desenvolvimento que se destina a proporcionar uma procura ativa de financiamento para a investigação, a apoiar os investigadores nos processos de candidaturas a programas de financiamento e na gestão do financiamento atribuído aos projetos de I&D e ainda a promover a disseminação do conhecimento científico.

Para incentivar a atividade de I&D pelos docentes, simultaneamente à docência, foram instituídos Prémios de Produtividade Científica (PPC) que reconhecem os docentes/investigadores com base na produção científica e na coordenação de projetos de investigação. Adicionalmente, é possibilitada a flexibilidade de carga horária de docência quando existe concomitantemente um papel ativo do docente enquanto investigador.

No que respeita à disseminação do conhecimento científico, o ISPA proporciona, por diversos meios, a divulgação interna e externa da produção científica, assim como de eventos científicos referentes a ciências psicológicas, biologia e ciências da educação, tais como congressos, conferências, e workshops. Merece destaque a organização anual de um ciclo de conferências, cujo tema é escolhido pela reitoria de acordo com a estratégia definida para a investigação, sendo convidados investigadores de elevado mérito científico a apresentarem os seus mais recentes trabalhos, num ambiente de discussão e debate de ideias. As conferências têm uma duração de 60 minutos e ocorrem às segundas-feiras pelas 12:30h.

A7.2. Políticas de prestação de serviços à comunidade

A7.2.1. **A Instituição dispõe de uma política institucional consistente para a prestação de serviços à comunidade, adequada à sua contribuição para o desenvolvimento regional e nacional:**
Sim
A7.2.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
É visível a existência de uma estratégia consolidada de extensão universitária, prosseguida desde a fundação da Instituição, que se traduz na prestação de serviços à comunidade em geral, aos agentes empresariais, à economia social e aos mais variados organismos de administração local e central num largo espectro de áreas que abrangem as biociências, o desenvolvimento e a intervenção comunitária, a reabilitação e inserção social de pessoas com deficiência, a consultoria de alto nível e a prestação de serviços especializados no domínio da psicologia organizacional, social, educacional, da saúde e do desporto entre outras especialidades, bem como a prestação de serviços clínicos.

Para a realização destas atividades, o ISPA dispõe de um conjunto de estruturas dotadas de elevada autonomia de gestão, dirigidas por um diretor nomeado pelo Reitor, destacando-se o Centro de Avaliação Psicológica, a Clínica ISPA, o Centro da Criança e da Família, o Centro de Formação Avançada (ISPA-FA) e o Centro de EtnoPsicologia Clínica (CEC).

São de realçar os serviços de consultoria prestados aos principais agentes desportivos em Portugal, a diversas entidades na área da saúde e da justiça e a projetos de intervenção comunitária, entre outros.

Deve ainda ser mencionada a Júnior Empresa POWER-Consulting, dedicada à prestação de serviços na área da psicologia das organizações, integralmente composta e gerida por estudantes do ISPA.

A7.3. Políticas de captação de receitas próprias

A7.3.1. **A instituição tem uma política de captação de receitas próprias e o seu nível é adequado:**
Sim
A7.3.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
Tratando-se de uma entidade privada, é, essencialmente, financiada por receitas próprias ainda que destas possam fazer parte financiamentos públicos obtidos a partir de concursos competitivos.

Constatou-se que o ISPA tem prosseguido uma estratégia conducente à sua sustentabilidade económico-financeira assente, essencialmente, na geração de receitas próprias e na diversificação das suas fontes.

Para além das verbas provenientes das propinas pagas pelos estudantes, são destacadas várias linhas de ação: i) Aumento das verbas obtidas através de programas competitivos de financiamento, em particular dos europeus, desenvolvendo para o efeito estruturas de gestão da investigação e de qualificação das candidaturas ganhadoras; ii) reforço da captação de receitas provenientes de centros de prestações de serviço à comunidade através da diversificação dos mesmos; iii) profissionalização da estrutura gestionária, reforço de parcerias com a sociedade civil e criação de sinergias com outros agentes económicos potenciando as atividades de transferência de conhecimento; iv) desenvolvimento de instrumentos de angariação de financiamentos complementares e, em particular, das atividades de “fundraising”, doações, legados, patrocínios e mecenato, em particular o científico, com ênfase na comunidade alumni do ISPA.

A8. Políticas de colaboração nacional

A8.1. **A Instituição dispõe de uma política institucional para a cooperação com outras instituições nacionais:**
Sim
A8.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
A Instituição refere que vem estabelecendo parcerias com os mais diversos atores da sociedade civil, destacando um elevado número de protocolos de colaboração que visam prosseguir ações de cooperação institucional nas vertentes da formação e da investigação científica.

Aponta que tem como parceiros um número assinalável de entidades, públicas e privadas, nomeadamente Ordens e Associações Profissionais, Sociedades Científicas, Empresas, Institutos Públicos, Municípios, Serviços de Saúde, Escolas e Associações Ligadas à Educação e à Economia

Social, como sejam Misericórdias e IPSS's.

Destacam a colaboração com outras Instituições de Ensino Superior nacionais que se tem concretizado, entre outras ações, no desenvolvimento de ciclos de estudos em parceria, nomeadamente:
- Programa Interuniversitário de Doutoramento em Psicologia Social: Programa Doutoral de Psicologia Social de Lisboa (LiSP), financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, promovido pelo ISPA, pelo ISCTE-IUL e pela Universidade de Lisboa, através do Instituto de Ciências Sociais (ICS-ULisboa) e da Faculdade de Psicologia (FP-ULisboa);
- Doutoramento em Ciências da Educação, em associação com a Universidade Nova de Lisboa;
- Mestrados em Neurociências Cognitivas e Comportamentais e em Neuropsicologia, resultantes de uma parceria entre o Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa e o ISPA;
- Licenciatura em Educação Básica e Mestrados em Educação Pré-Escolar e em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, em parceira com a ESEI- Maria Ulrich;
- Programa Internacional de Doutoramento em Neurociências, que resulta de parceria estabelecida com a Fundação Champalimaud, sendo que o ISPA passou a conferir o grau conjuntamente com a Universidade Nova de Lisboa;
- Doutoramento em Biologia Integrativa e Biomedicina, resultado da colaboração entre o ISPA e a Universidade Nova de Lisboa em parceria com o Instituto Gulbenkian de Ciência e outras instituições parceiras assim como convidados provenientes de instituições de investigação de todo o mundo.

No domínio da investigação, tem estabelecido parcerias de âmbito nacional, destacando-se a participação no MARE, um centro de investigação na área do mar que reúne mais de 400 investigadores da Universidade de Lisboa, Universidade de Coimbra, Universidade dos Açores, Universidade de Évora, Universidade Nova de Lisboa e o ISPA. No quadro das parcerias estratégicas com outras Instituições, referem ainda as atividades desenvolvidas por investigadores do ISPA no Instituto Gulbenkian de Ciência e na Fundação Champalimaud.

A9. Políticas de internacionalização

A9.1. **A Instituição dispõe de uma política institucional para a internacionalização:**
Sim
A9.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
Quer o relatório de autoavaliação quer as reuniões realizadas durante a visita permitem concluir que o desenvolvimento da cooperação internacional tem sido uma das linhas orientadoras da estratégia de internacionalização do ISPA e uma característica distintiva na sua matriz identitária. Neste sentido, a Instituição vem organizando programas de estudos conjuntos e atividades de reconhecida relevância nos planos científico e cultural com algumas das melhores instituições universitárias internacionais de referência.

Constata-se que o ISPA é parceiro num extenso conjunto de acordos bilaterais e integra relevantes redes e grupos de intercâmbio universitário participando ativamente em programas de ensino, investigação e intervenção, proporcionando um conjunto diversificado de oportunidades de mobilidade académica consubstanciadas em programas comunitários e não comunitários de ensino, formação e investigação, abertos à participação de toda a comunidade académica, nomeadamente o Programa Erasmus+ e Programas extra comunitários (realizados ao abrigo de protocolos bilaterais que permitem o intercâmbio de estudantes e docentes com instituições universitárias fora do espaço europeu, destacando-se neste contexto o Brasil). É disponibilizada uma longa lista de prestigiadas instituições universitárias internacionais que cooperam com o ISPA, em particular em projetos de

investigação/intervenção incluídos em programas de financiamento de índole internacional.

Destaca-se ainda a participação no Portugal/U.S. Exchange Training Program for Higher Education International Relations Officers, promovido pela Fulbright Commission, que procura potenciar as oportunidades de estabelecimento de parcerias no âmbito da mobilidade académica com os Estados Unidos da América.

Finalmente, verifica-se que, no âmbito do Ciclo de Conferências que o ISPA promove anualmente, são convidados oradores nacionais e internacionais para dar a conhecer os trabalhos de investigação que são realizados em outras Instituições de Ensino Superior, potenciando o estabelecimento de futuras parcerias, destacando: Universidad de Extremadura (ES), Universidade Federal do Rio de Janeiro (BR), Durham University (UK), University of Leuven (BE), Oxford University (UK), University of Kent (UK), Cornwall College (UK), University of Turin (IT), Columbia University and Columbia Business School (US), Stockholm University (SE), University of Pennsylvania, Philadelphia (US), Universidad Complutense, Madrid (ES), The Hebrew University of Jerusalem (IL).

A10. Instalações

A10.1. **A Instituição dispõe de instalações com as características exigíveis à ministração de ensino universitário:**
Sim
A10.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
Tanto o relatório de autoavaliação, como a visita às instalações, permitem concluir que os espaços existentes, quer na diversidade de utilizações a que se destinam, quer nas áreas e qualidade dos mesmos, são adequados à ministração de ensino universitário nas áreas científicas a que se dedica o ISPA.

Merecem destaque especial o Centro de Documentação, que é reconhecido a nível nacional em resultado da diversidade e atualidade dos títulos e recursos disponibilizados (em suporte físico e digital) e pela qualidade e estética funcional do seu espaço, bem como as estruturas laboratoriais, nomeadamente os biotérios, laboratórios de biologia, neurociências e de psicologia, este último também considerado como uma referência na área.

De referir ainda a existência de gabinetes de qualidade para a generalidade dos docentes em tempo integral, de diversas salas de estudo destinadas aos estudantes, de um amplo refeitório e de uma galeria de exposições.

A11. Serviços de ação social

A11.1. **São assegurados serviços de ação social:**
Sim
A11.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
No âmbito da sua política de Ação Social, o ISPA assegura a gestão dos programas de apoio social disponibilizados pela Direção-Geral do Ensino Superior do Ministério da Ciência e do Ensino Superior e um conjunto complementar de instrumentos próprios, como sejam bolsas de estudo e de mérito académico, prémios de excelência académica bem como a gestão de planos especiais de pagamento de propinas, especialmente formatados para estudantes com dificuldades financeiras de natureza conjuntural.

De destacar o desenvolvimento de um sistema de ação social próprio destinado a colmatar eventuais lacunas existentes nos apoios diretos e realizado em estreita ligação com a Direção Geral do Ensino Superior. O processo de atribuição de bolsas do ISPA é realizado mediante candidatura e prova de rendimentos, obedecendo o seu cálculo ao mesmo critério aplicado no regulamento de atribuição de bolsas da DGES.

São ainda referidas outras medidas excecionais de apoio para os casos de ocorrência de uma situação socialmente ou economicamente carenciada, permitindo que o estudante possa continuar a frequentar o seu curso pagando apenas uma parte da propina e acordando, sem juros, o pagamento faseado do valor remanescente.

Merece ainda destaque o programa ISPA Ativo que prevê o envolvimento dos estudantes em atividades promovidas pelas diversas estruturas académicas, potenciando o grau de envolvimento dos estudantes nas atividades institucionais e a sua identificação com o ISPA, ao mesmo tempo que lhes permite usufruir de um conjunto de contrapartidas de apoio social e económico em resultado dessa colaboração.

O ISPA dispõe de um refeitório, que disponibiliza refeições a preços económicos regulados através de contrato de concessão, bem como de um serviço de refeitório (onde a comunidade académica poderá também preparar a sua própria refeição) e duas áreas para serviço de cafetaria, praticando ambas preços regulados.

Os estudantes presentes na reunião realizada durante a visita à Instituição mostraram-se generalizadamente agradados com os Serviços de Ação Social do ISPA.

A12. Informação para o exterior

A12.1. **A Instituição publicita de forma adequada informação sobre a oferta educativa, incluindo os relatórios de autoavaliação e avaliação externa e das decisões da Agência:**
Sim
A12.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
O ISPA disponibiliza um portal, www.ispa.pt, onde pode ser encontrada abundante informação, nomeadamente:
- Informação relativa à oferta educativa da Instituição http://www.ispa.pt/cursos/all
- Resultados da monitorização do trajeto dos diplomados na perspetiva da empregabilidade estão disponíveis na respetiva página do curso (por exemplo, http://www.ispa.pt/cursos_info/5596/2?seccao=newfield)
- Relatórios de autoavaliação e de avaliação externa dos ciclos de estudos e as decisões da Agência são divulgados em http://www.ispa.pt/pagina/avaliacao-externa
- Investigação e eventos relacionados com a investigação (por exemplo, http://investigacao.ispa.pt/ e http://www.ispa.pt/conferencias/ciclo-de-conferencias-ispa);
- Extensão Universitária (informação disponível em http://www.ispa.pt/pagina/extensao-universitaria)
- Atividade Cultural (por exemplo http://www.ispa.pt/eventos/madonas-exposicao-de-pintura).

De realçar ainda a existência de um Gabinete de Marketing e Comunicação, responsável pela difusão de informação institucional para o exterior. Desenvolve a sua atividade através de duas ferramentas fundamentais: “Advertising” (publicidade para aumentar número e profundidade de contactos, normalmente dependente de investimento direto) e PR (comunicação na Imprensa).

Complementarmente, o ISPA recorre às redes sociais tendo uma presença regular no Facebook,

Twitter, Instagram e Vimeo.

Requisitos Especificos

A13. Oferta educativa

A13.1. **UNIVERSIDADE:** A Instituição dispõe de, pelo menos, os seguintes ciclos de estudos acreditados:
- Seis ciclos de estudos de licenciatura, dois dos quais técnico-laboratoriais;
- Seis ciclos de estudos de mestrado;
- Um ciclo de estudos de doutoramento em pelo menos três áreas diferentes compatíveis com a missão própria do ensino universitário.

INSTITUTO UNIVERSITÁRIO: A Instituição dispõe de, pelo menos, os seguintes ciclos de estudos acreditados:
- Três ciclos de estudos de licenciatura;
- Três ciclos de estudos de mestrado;
- Um ciclo de estudos de doutoramento em área ou áreas compatíveis com a missão própria do ensino universitário.

OUTRO ESTABELECIMENTO DE ENSINO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO: A Instituição dispõe de, pelo menos, os seguintes ciclos de estudos acreditados:
- Um ciclo de estudos de licenciatura;
- Um ciclo de estudos de mestrado.

Sim

A13.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
Sendo um Instituto Universitário, o ISPA declara oferecer os seguintes ciclos de estudos:
• Um ciclo de estudos de Mestrado Integrado (Psicologia) com 1140 estudantes
• Três ciclos de estudos de Licenciatura (Bioinformática, Desenvolvimento Comunitário e Biologia) com um total de 56 estudantes (notar que Bioinformática e Desenvolvimento Comunitário apresentam um número muito baixo de alunos inscritos – apenas 5 em cada um no ano letivo 2015/2016)
• Cinco ciclos de estudos de Mestrado (Biologia Marinha e Conservação, Psicologia da Saúde, Psicologia Comunitária, Neurociências Cognitivas e Comportamentais e Neurociências Cognitivas e Comportamentais) com um total de 49 estudantes. (notar que Psicologia Comunitária apenas tinha 3 estudantes inscritos e os de Neurociências apenas 7 no seu conjunto, no ano letivo 2015/2016)
• Dois ciclos de estudos de doutoramento (Biologia do Comportamento e Psicologia) com um total de 45 estudantes (notar que Biologia do Comportamento apenas tinha 1 estudante inscrito no ano letivo 2015/2016).

A14. Corpo docente

A14.1. A Instituição dispõe, no conjunto dos docentes e investigadores que desenvolvam atividade docente ou de investigação, a qualquer título, na Instituição, no mínimo:
- Um doutor por cada 30 estudantes;
- Um doutor em regime de tempo integral por cada 60 estudantes.

Sim

A14.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
Para um total de 1290 estudantes, a Instituição dispõe de:
• 54,75 (ETI) docentes doutorados, ou seja, 23,6 estudantes por cada doutor (ETI)
• 39 docentes doutorados em regime de tempo integral, ou seja, 33 estudantes por doutor em tempo

integral

A15. Observações

A15. **Observações**
<sem resposta>

II - Avaliação das Unidades Orgânicas

B1. Ensino

B1.1. **Adequação da oferta educativa**
Apreciação geral da adequação da oferta formativa das Unidades Orgânicas da Instituição, face, designadamente, à missão de uma Instituição de natureza universitária.
A instituição só possui uma U.O. designada ISPA-Instituto de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida (conforme C1 do relatório), pelo que a oferta descrita em C2 se identifica com a oferta educativa do nível Instituição. No entanto apresentam-se aqui algumas considerações relativamente à evolução da oferta educativa.

A atividade docente inicia-se em 1962, orientada para as Ciências Psicopedagógicas, associada desde logo a uma forte componente em prestação de serviços à comunidade.

A diversificação da oferta formativa graduada e pós-graduada dá-se nos anos 80 e 90, mediante o estabelecimento de protocolos de associação com diversas universidades. Em 2009 passa a Instituto Universitário, ficando apta a conferir todos os graus académicos universitários e alarga o âmbito da docência para o das Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida. São referidos, entre outros os seguintes:
- o doutoramento em Psicologia, com diversas áreas de especialização;
- o doutoramento em Biologia do Comportamento, desde 2015;
- em regime de colaboração com diversas instituições universitárias e institutos de investigação, o doutoramento em Biologia Integrativa e Biomedicina e o programa doutoral interuniversitário em Psicologia Social;
- o mestrado integrado em Psicologia;
- o mestrado em Psicologia Comunitária;
- o mestrado em Psicologia da Saúde;
- o mestrado em Biologia Marinha e Conservação;
-o mestrado em Neurociências Cognitivas e Comportamentais;
- a licenciatura pioneira em Psicologia, em 1962;
- a licenciatura em Biologia desde 2010;
- a licenciatura em Bioinformática, também pioneira, em 2015.

O elenco de cursos indicados e a excelência das instituições com as quais mantém colaborações mostram que a instituição cumpre plenamente os requisitos do Artº 43º do RJIES.

B1.2. **Estudantes**
Apreciação geral da evolução do número de estudantes nas Unidades Orgânicas.
A procura dos cursos de licenciatura é naturalmente afetada por fatores externos à instituição como sejam o envelhecimento demográfico e a não menos relevante e vasta oferta formativa, à escala nacional, em áreas de formação que competem com as do ISPA.

Assim se compreende que a recém-criada licenciatura em Biologia mostre pouca atratividade, tanto

mais que se trata de uma área de formação recente no ISPA e já muito consolidada noutras instituições universitárias. Por outro lado, a licenciatura em Bioinformática, sendo pioneira, é ainda mal conhecida do público-alvo e, como tal, pouco atrativa. Estas considerações são sugeridas pelo quadro D2.1.

O mestrado integrado em Psicologia, que sucede à 1ª licenciatura em Psicologia, apesar de não atingir o preenchimento total das vagas, apresenta-se como um projeto com uma procura aceitável e confirma o ISPA como uma instituição de referência no domínio da formação em Psicologia. Relativamente a este mestrado e dando sustentabilidade à interpretação que aqui se apresenta, é de notar que em 2016/17 foi o curso com mais ingressos (269 novos estudantes), dos quais 16,3% ingressaram através do chamado Concurso Especial destinado a Titulares de Cursos Superiores.

Quanto aos restantes ciclos de estudos de 2º ciclo, listados na tabela D2.3, revelam baixa procura, à exceção do Mestrado em Psicologia da Saúde, que apresenta níveis de procura aceitáveis.

Na secção C3. Estudantes, do Relatório, citam-se como exemplos de cursos com boa procura os seguintes mestrados, resultantes de parcerias com as instituições indicadas:
-Mestrados em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo, de parceria com a ESEI-Maria Ulrich, com elevado nº de inscrições em 2016 e em 2017;
- Mestrado em Neurociências Cognitivas e Comportamentais, de parceria com a Universidade Católica, também em 2016 e 2017,
que apresentam elevados níveis de procura nos anos indicados.

Relativamente ao Curso de Doutoramento (Tabela D2.4) em Biologia do Comportamento, a procura é praticamente inexistente no período indicado. É referido em C3., para 2017, a inscrição de 7 alunos.

O doutoramento em Psicologia (Tabela D2.4) apresenta procura sempre inferior às vagas e fortemente decrescente no período indicado na tabela. No entanto é referido em C3. que 45 alunos frequentam este curso em 2017.

B1.3. **Diplomados**
Apreciação geral da evolução do número de diplomados nas Unidades Orgânicas.
Em C4. são indicados 8 200 graduados pelo ISPA, para a totalidade dos cursos ministrados. É indicado que 91.2% de todos os diplomados pertencem à área das Ciências Sociais e do Comportamento, pelo que só é tratada a questão dos diplomados e sua inserção no mercado de trabalho dos graduados desta área.

Esta área apresenta a nível nacional níveis de desemprego da ordem dos 12.2%, enquanto que somente 4.71% dos diplomados do ISPA se encontram nesta situação. Menciona-se ainda uma taxa de desemprego de 8.4% para os graduados do Mestrado Integrado como sendo ligeiramente inferior à taxa nacional que abrange esta área de formação. Estes valores são retirados das fontes oficiais disponíveis. A tabela D4 apresenta mais uma vez dados globais:
- 85% dos diplomados com emprego em sectores relacionados com a área de formação;
- 17.5% dos diplomados com emprego em outros sectores de atividade;
- 60.1% dos diplomados obtiveram emprego até um ano após obtenção do diploma.

Para além destes dados seria importante dispor de informação desagregada, isto é, da evolução do número de diplomados em cada curso para se discernir sobre a facilidade /dificuldade de acesso ao mercado de trabalho de cada curso. É desejável identificar a evolução temporal do número de desempregados face ao número de diplomados, por forma a identificar os constrangimentos na empregabilidade e refletir também sobre a oferta nacional, face ao universo dos potenciais

candidatos. Uma outra dimensão da empregabilidade poderá ser a da mobilidade profissional do diplomado.

É de referir que o ISPA, atento à questão da empregabilidade, tem criados mecanismos facilitadores do contacto do diplomado com o empregador. Assim refere-se:
- portal alumni.ispa.pt;
- portal emprego.ispa.pt;
- realização de eventos em colaboração com a OPP – Ordem dos Psicólogos Portugueses.

B2. Corpo docente

B2.1. **Adequação em número, qualificação e especialização**
Apreciação geral da adequação do corpo docente das Unidades Orgânicas.
Da Tabela D3 obtém-se para o ano de referência (2015/2016) um número total de alunos inscritos em todos os cursos em funcionamento igual a 1290. A tabela D.5.2 indica: 39 Doutores a tempo integral e um total de 54,75 de docentes doutorados ETI. Verifica-se que os requisitos do Artº 47º do RJIES, de 23,6 estudantes por cada doutor e de 33 estudantes por doutor em tempo integral estão satisfeitos.

A tabela D 5.1.2- Lista do pessoal docente - mostra que um número apreciável de docentes doutorados exerce a sua atividade com tempos parciais de prestação de serviço muito variáveis e um número significativo com uma participação da ordem dos 1 – 10% do tempo integral. Nestes casos limite o contacto com os alunos e com a instituição ficará certamente muito comprometido. Recomenda-se que tais situações sejam excecionais e só justificáveis pela absoluta escassez de docentes especializados. Esta situação de muito baixas contribuições docentes também ocorre com docentes não doutorados.

Relativamente a certas categorias do pessoal docente nota-se uma prevalência de leitores e monitores sem correspondência percetível com o grau académico que possuem. Assinalam-se somente 2 assistentes (1 doutor a 65% ETI e 1 mestre a 100% ETI).

Na análise das fichas curriculares dos docentes, encontra-se um número muito significativo de docentes/investigadores com excelentes currículos, quer em termos da adequação das respetivas especialidades aos projetos de ensino, quer ainda pelas publicações da investigação realizada em revistas internacionais e nacionais da especialidade, a publicação de livros e ainda a colaboração com muitas instituições internacionais e nacionais de prestígio.

B2.2. **Estabilidade e dinâmica de formação**
Apreciação geral do grau de estabilidade do corpo docente das Unidades Orgânicas.
Relativamente à estabilidade e dinâmica da formação do pessoal docente, apresentam-se os seguintes indicadores:
-Nº de docentes em tempo integral com mais de 3 anos de contrato igual a 46, ou seja, 84% do total de ETI;
- Nº de docentes em doutoramento há pelo menos 1 ano igual a 3, ou seja, 0.5% do total de ETI.

Na secção C5- Corpo docente é referida a preocupação de constituição de um quadro estável, de tal modo que atualmente 89% do corpo docente possui antiguidade igual ou superior a 5 anos.

Relativamente à senioridade do corpo docente: 4% com idade inferior a 40 anos, 51% com idade entre os 40 e os 55 anos e 45% com idade superior a 55 anos. O rejuvenescimento do corpo docente

é apresentado como uma preocupação, que se pretende levar acabo através do incremento da formação contínua dos docentes/investigadores e das múltiplas colaborações já estabelecidas com diversas instituições nacionais e estrangeiras.

Perguntas B3. a B5.

B3. **Instalações**
Apreciação geral da adequação das instalações das Unidades Orgânicas.
Tanto o relatório de autoavaliação, como a visita às instalações, permitem concluir que os espaços existentes, quer na diversidade de utilizações a que se destinam, quer nas áreas e qualidade dos mesmos, são adequados à ministração de ensino universitário nas áreas científicas a que se dedica o ISPA.

Merecem destaque especial o Centro de Documentação, que é reconhecido a nível nacional em resultado da diversidade e atualidade dos títulos e recursos disponibilizados (em suporte físico e digital) e pela qualidade e estética funcional do seu espaço, bem como as estruturas laboratoriais, nomeadamente os biotérios, laboratórios de biologia, neurociências e de psicologia, este último também considerado como uma referência na área.

De referir ainda a existência de gabinetes de qualidade para a generalidade dos docentes em tempo integral, de diversas salas de estudo destinadas aos estudantes, de um amplo refeitório e de uma galeria de exposições.

B4. **Atividades de investigação e desenvolvimento**
Apreciação geral das atividades de investigação e desenvolvimento nas Unidades Orgânicas.
Na tabela D.8 são indicadas as unidades de investigação do âmbito da UO:
- Grupo de Investigação em Psicanálise (3 doutorados)
- Grupo de Investigação em Psicologia Clínica e Psicoterapia (3 doutorados)
- Grupo Investigação Clínicas e Migrações (5 doutorados)
- Grupo Investigação Promover o Potencial Humano (5 doutorados)
- Grupo de Inv. em Psicopatologia, Emoções, Cognição e Documentação (5 doutorados).

De acordo com a página web do ISPA, consultada em 27/12/2017, estes grupos são apresentados como independentes recebendo financiamento do ISPA e da Caixa Geral de Depósitos desde 2014.

Estes grupos, conforme indicado em D.8, não foram objeto de avaliação pela FCT.
A página web do ISPA também refere as seguintes unidades de investigação avaliadas pela FCT: 2 Unidades de Investigação e Desenvolvimento CIE (2015) e WJCR(2015), sediadas no ISPA, uma em parceria com várias instituições, MARE, e ainda a integração de alguns docentes/investigadores do ISPA no IBB-IGC.

Noutra página web estão listados os projetos em curso com financiamento externo. Estes projetos abrangem as áreas das Ciências Psicológicas e da Vida. Nesta mesma página e sobre os Grupos de Investigação consta: a indicação do Investigador Principal, a indicação de que dispõem de financiamento interno e um título que corresponde à designação do grupo.

Na mesma secção da página web vêm indicados como projetos de investigação em curso as prestações de serviços.

Na secção C7 do Relatório de Autoavaliação é apresentado o nº total de artigos publicados

anualmente, de livros e de participações em comunicações, recomendando-se, no entanto, que se proceda à discriminação do nº de publicações em revistas internacionais com arbitragem e do nº de publicações em revistas nacionais e que se indique a língua em que cada livro ou capítulo de livro é publicado.

B5. **Produção artística**
Apreciação geral das atividades de produção artística nas Unidades Orgânicas.
No relatório de autoavaliação nada consta de substantivo sobre este assunto.

Durante a visita foi possível constatar a existência de uma galeria de exposições, bem como um relacionamento com diversos artistas, alguns de nomeada, que ali expõem as suas obras. Quer através de aquisições, quer pela oferta de obras pelos artistas que utilizam a galeria, constata-se a existência de várias obras de arte expostas em várias salas e gabinetes, criando um ambiente propício à fruição e à difusão da arte.

Perguntas B6. a B7.

B6. **Prestação de serviços à comunidade**
Apreciação geral das atividades de prestação de serviços à comunidade (incluindo atividades de promoção cultural, artística e desportiva) nas Unidades Orgânicas.
A prestação de serviços à comunidade foi desde logo reconhecida como uma das missões fundacionais do ISPA. Para tal foram desde sempre organizados serviços de consultoria e assessoria.

Atualmente esta missão é realizada através de 3 estruturas:
- Centro de Avaliação Psicológica (CAP);
- Clínica ISPA;
- Centro da Criança e da Família.

Estas estruturas gozam de ampla autonomia de gestão, sendo o respetivo Diretor nomeado pelo Reitor.

Atendendo à reconhecida competência do ISPA nestas matérias seria de todo o interesse que o portal do ISPA referisse mais claramente a organização, a dimensão e qualificação do pessoal afeto a cada uma destas estruturas, numa ótica de que as boas práticas devem ser conhecidas.

Tal como já referido anteriormente (secção UO – B6, do presente Relatório) a página web do ISPA indica no âmbito do Centro de Investigação, como projetos de investigação em curso, uma lista de projetos de prestações de serviços. Para cada um é indicado o título, o investigador principal e a fonte de financiamento não sendo, no entanto, indicado o período de vigência de cada projeto.

B7. **Colaboração nacional e internacional**
Apreciação geral das atividades em cooperação nacional e internacional nas Unidades Orgânicas.
A colaboração nacional e internacional tem relevância no ISPA e envolve as dimensões: ensino, investigação e serviços à comunidade.

No âmbito dos serviços, são disponibilizados recursos a diversas instituições, como sejam ordens, associações profissionais, instituições públicas, etc.

No ensino a colaboração com diversas instituições académicas relevantes, tais como ISCTE-IUL, UNL-FCSH e ESEI Maria Ulrich, permitiram alargar significativamente as áreas de formação e os

ciclos de formação.

Há que referir também as colaborações com instituições nacionais de reconhecido mérito das quais resultou produção científica relevante nas áreas das Ciências Comportamentais e da Vida, em anos recentes.

A internacionalização, através de acordos bilaterais contempla o intercâmbio de estudantes e docentes (Erasmus+) no espaço europeu e fora dele. É mencionada em concreto a cooperação com o Brasil e os países da CPLP. A internacionalização também é mencionada no contexto da investigação.

De um modo geral, considera-se que se deveria apresentar o âmbito concreto e o período de vigência das colaborações, bem como dados quantitativos que permitissem avaliar com mais rigor a importância das colaborações nas atividades desenvolvidas pelo ISPA.

B8. Sistema interno de garantia da qualidade

B8. Sistema interno de garantia da qualidade
No caso de o sistema estar definido a nível institucional (certificado ou não pela A3ES) preencher o campo B8.3.
B8.1. **Evolução do sistema (no caso de sistemas certificados a nível de Unidade Orgânica)**
Apreciação geral da evolução dos sistemas certificados a nível de Unidade Orgânica, desde a sua certificação.
<sem resposta>
B8.2. **Breve descrição do sistema (no caso de sistemas não certificados a nível de Unidade Orgânica)**
Apreciação geral do estado de desenvolvimento dos sistemas definidos a nível de Unidade Orgânica não certificados pela A3ES.
<sem resposta>
B8.3. **Contributo da Unidade Orgânica para o funcionamento do sistema (no caso de sistema a nível da Instituição)**
Apreciação do contributo das Unidades Orgânicas para o funcionamento do sistema interno de garantia da qualidade da Instituição.
A apreciação do Sistema Interno de Garantia de Qualidade implementado pelo ISPA é possível a partir da leitura integral do Manual de Qualidade disponível em:
http://www.ispa.pt/ficheiros/documentos/man001_manual_qualidade.pdf

A estrutura deste documento e o rigor da sua terminologia mostram que a instituição se empenhou em criar um sistema de qualidade próprio, rigoroso, consistente, exaustivo e aberto a melhorias permanentes através de mecanismos que concorrem para o aperfeiçoamento permanente e periódico do sistema.

O 1º manual foi elaborado em 2011, tendo sido já elaborado um 2º manual em 2014.

A secção C11.2 do Relatório de Autoavaliação apresenta uma breve descrição do sistema interno mas a sua leitura pouco acrescenta à consulta do texto integral do MQ.

Na secção A.4.4.2 deste relatório é apresentada uma breve descrição do SIGQ da Instituição, que coincide com o da UO.

B9. Apreciação global, pontos fortes, pontos fracos e recomendações de melhoria

B9.1. **Apreciação global das Unidades Orgânicas**
Apreciação global da organização e funcionamento das Unidades Orgânicas.
Tendo em consideração que ao ISPA corresponde uma só Unidade Orgânica, reconhece-se o esforço no sentido de adequar a informação a prestar ao formato do Guião de Autoavaliação da A3ES. Daí resultou que a informação ficou segmentada por um lado, e por vezes duplicada. Neste sentido a página web do ISPA clarifica a estrutura organizativa do Instituto. Tendo em conta esta informação pode concluir-se que a estrutura organizativa se afigura totalmente compatível com a missão da instituição.

Dado haver uma única unidade orgânica, verifica-se haver uma coincidência entre a "Instituição" e a "UO". Por tal motivo, remete-se esta "Apreciação global da Unidade Orgânica" para a "Apreciação global da Instituição" apresentada na secção C1 deste relatório.

B9.2. **Áreas de excelência**
Identificação de áreas de excelência.
O ensino na área fundacional da Psicologia/Ciências do Comportamento dispõe de um conjunto considerável de docentes doutorados com excelentes currículos e vinculados a tempo integral.

O ensino aos vários níveis nesta área é, sem dúvida, uma área de excelência do ISPA.

A investigação desenvolvida em colaboração com instituições de reconhecido mérito tem produzido nos últimos anos resultados muito significativos, quer no domínio das Ciências Comportamentais, quer no domínio das Ciências da Vida.

A atividade editorial, uma componente importante e desde logo assumida na fundação da Instituição, tem relevância no panorama editorial nacional.

A prestação de serviços à Comunidade através das seguintes estruturas:
-Centro de Avaliação Psicológica;
- Clínica ISPA;
- Centro da Criança e da Família,
sendo uma vocação fundacional, é reconhecida como uma área consolidada da instituição.

Importa também salientar no domínio da promoção do empreendedorismo a criação da POWER-Consulting, uma empresa júnior dedicada à prestação de serviços na área da Psicologia das Organizações, integralmente composta e gerida por estudantes do ISPA.

B9.3. **Áreas com fragilidades**
Identificação de áreas com fragilidades específicas.
Na vertente ensino assinala-se a pouca atratividade das licenciaturas em Biologia e em Bioinfomática.

Relativamente aos mestrados de 2º ciclo verifica-se uma baixa atratividade de todos os eles, à exceção do Mestrado em Psicologia da Saúde.

Quanto aos cursos de doutoramento, apesar de se verificar que a procura aumentou em 2017, conforme se indica em C.3 do RAA, constata-se que:
- Biologia do Comportamento, a procura praticamente inexistente;

- Psicologia, a procura decrescente e sempre inferior às vagas.

Os 5 Grupos Internos de Investigação têm dimensão reduzida. Embora produzindo resultados (conforme seção C7 do RAA), estas estruturas não foram avaliadas pela FCT, não tendo massa crítica nem visibilidade externa (durante a visita tomou-se conhecimento que o ISPA está a preparar uma candidatura ao processo atual de Avaliação de Unidade de Investigação promovido pela FCT, propondo a criação de uma nova unidade de investigação própria integrando os atuais cinco Grupos internos).

B9.4. **Recomendações de melhoria**
Recomendações de melhoria da organização e funcionamento das Unidades Orgânicas.
- Repensar a oferta educativa no domínio das Ciências da Vida, tendo em consideração a oferta nacional, a experiência já adquirida pela instituição neste domínio e ainda as parcerias já estabelecidas, caso não produza resultados, nos próximos anos, a atual estratégia de oferecer estes cursos, considerados pela Instituição inovadores e com futuro promissor, mesmo com baixa procura, com a expectativa de que eles venham a ser mais bem conhecidos e, por isso, mais atrativos.

- Reforçar as sinergias no domínio da investigação entre os Grupos independentes da Instituição, por forma a desenvolver unidade(s) de investigação de média dimensão, próprias e permanentes, sem prejuízo dos programas de I&D já estabelecidos no âmbito das colaborações existentes, mas sim em complementaridade com estes.

- Tendo em consideração que a centralidade da missão do ISPA explicita as dimensões cultural e artística (secção C5 do RAA) não só do ponto de vista da componente formativa mas também do ponto de vista das relações com a comunidade, recomenda-se o reforço e/ou maior visibilidade destas componentes nas atividades formativas e de extensão.

- Recomenda-se que a prestação de serviço docente de baixo valor em unidades ETI seja limitada a casos pontuais como sejam cursos breves de individualidades de reconhecido mérito.

B10. Observações

B10. **Observações**
<sem resposta>

III - Apreciação global da instituição

Perguntas C1. a C5.

C1. **Apreciação global**
Apreciação global da Instituição.
Pelos elementos recolhidos, tanto no relatório de autoavaliação como nas reuniões efetuadas durante a visita, pode concluir-se que o ISPA, Instituto Universitário, está bem organizado, tem um historial de sucesso, generalizadamente reconhecido, e é governado, por órgãos adequados e com as participações apropriadas de docentes e estudantes, com resultados positivos segundo uma estratégia devidamente definida e assumida. A entidade Instituidora garante ao estabelecimento de ensino autonomia científica e pedagógica e disponibiliza-lhe os recursos necessários ao cumprimento adequado da sua missão.

A Instituição tem um projeto educativo, científico e cultural que é coerente com a sua natureza

universitária e a sua missão e que está alicerçado em três dimensões estruturantes da sua atividade: a produção e difusão do conhecimento, a intervenção social e o desenvolvimento de uma cultura científica de base humanista.

No que concerne à difusão de conhecimento, a formação universitária cobre os três ciclos de Bolonha e é suportada por uma atividade de investigação que envolve os estudantes desde os primeiros anos de formação inicial, sendo ainda patente a preocupação de desenvolver nos estudantes competências complementares geradoras de autonomia e de competências sociais. A oferta formativa inclui um ciclo de estudos de Mestrado Integrado com 1140 estudantes, três ciclos de estudos de Licenciatura com um total de 56 estudantes, cinco ciclos de estudos de Mestrado abrangendo 49 estudantes e dois ciclos de estudos de Doutoramento com 45 estudantes na globalidade, todos devidamente acreditados pela A3ES. Alguns dos cursos são oferecidos em cooperação com outras instituições universitárias de prestígio reconhecido. O elenco de cursos indicados e a excelência das instituições com as quais mantém colaborações mostram que a instituição cumpre plenamente os requisitos do Artº 43º do RJIES.

A atividade de produção de conhecimento, a investigação, tem sido considerada estratégica para o ISPA desde há bastante tempo, constatando-se a criação de duas unidades de I&D em 1993, uma na área da Biologia e outra na área da Psicologia. Presentemente, após reestruturação levada a cabo em 2013, está organizada em:
-Estruturas de investigação próprias, William James Center for Research (WJCR) (ciências psicológicas) e Centro de Investigação em Educação (CIE) (ciências da educação), ambas reconhecidas e bem classificadas pela FCT, e cinco grupos internos de investigação (sem reconhecimento da FCT) — Grupo de Investigação em Psicanálise; Grupo de Investigação em Psicologia Clínica e Psicoterapia; Clínicas e Migrações; Promover o Potencial Humano; e Grupo de Investigação em Psicopatologia, Emoções, Cognição e Documentação.
-Estruturas de investigação partilhadas com outras instituições, Centro de Ciências do Mar e do Ambiente MARE (em parceria com a Universidade de Lisboa, Universidade de Coimbra, Universidade dos Açores, Universidade de Évora, Universidade Nova de Lisboa, e Universidade da Madeira) e o Integrative Behavioural Biology Group do Instituto Gulbenkian de Ciência (IBB-IGC).

Está em preparação uma candidatura ao processo de avaliação lançado pela FCT com o objetivo de criar uma nova unidade de investigação em Psicologia Aplicada, reunindo os atuais cinco grupos internos de investigação de modo a ganhar escala e visibilidade.

Aquelas estruturas de investigação são apoiadas por adequados recursos laboratoriais, abertos a investigadores e a estudantes, e por um centro de serviços de apoio às atividade de investigação e desenvolvimento designado por Centro de Investigação do ISPA.

É patente uma orientação que incentiva os docentes/investigadores a realizarem investigação, simultaneamente à docência, e a publicarem em revistas nacionais e internacionais de reconhecido mérito. Destaca-se o Prémio de Produtividade Científica (PPC), que reconhece os docentes/investigadores com base na produção científica e na coordenação de projetos de investigação e a possibilidade de flexibilização da carga horária de docência quando existe concomitantemente um papel ativo do docente enquanto investigador.

No que concerne à intervenção social, que corresponde, a atividades de extensão universitária, há a preocupação de que a própria atividade formativa seja articulada com atividades de extensão universitária asseguradas por estruturas dirigidas por um diretor nomeado pelo Reitor, destacando-se o Centro de Avaliação Psicológica, a Clínica ISPA, o Centro da Criança e da Família, o Centro de Formação Avançada (ISPA-FA) e o Centro de EtnoPsicologia Clínica (CEC). Para além da

atividade de intervenção, estes centros garantem a incorporação constante de problemáticas de incidência social na atividade de investigação aplicada desenvolvida pelo ISPA, favorecendo igualmente o desenvolvimento da consciência cívica dos estudantes e alargando o espectro de intervenção profissional.

O terceiro fator estruturante, o desenvolvimento de uma cultura científica de base humanista, é assegurado pelo desenvolvimento de atividades em várias formas de expressão cultural e artística, que se considera que podem ser alargadas e aprofundadas, paralelamente à organização de ciclos de conferências orientados para o cruzamento de conhecimento científico de diferentes áreas disciplinares com preocupações emergentes nas sociedades atuais.

A Instituição tem um quadro docente estável, com elevada qualificação. Muitos docentes são dotados de excelentes currículos, quer em termos da adequação das respetivas especialidades aos projetos de ensino, quer ainda pelas publicações da investigação realizada em revistas internacionais e nacionais da especialidade, a publicação de livros e ainda a colaboração com muitas instituições internacionais e nacionais de prestígio. Nota-se um nível de envelhecimento algo elevado, constatando-se, contudo, estar em implementação um processo de recrutamento de novos docentes que garanta que não se perde o saber e a experiência adquiridos pelos que, previsivelmente, se vão aposentar nos próximos anos. É visível a preocupação com a formação contínua dos docentes, quer no domínio das práticas pedagógicas, quer no do desenvolvimento de competências de investigação, bem como com a sua avaliação de desempenho que é realizada anualmente, segundo um "Regulamento da Avaliação do Desempenho do Docente", sendo os seus resultados utilizados nos mecanismos de progressão na carreira e outros complementares de reconhecimento do mérito.

O ISPA prossegue uma política ativa de captação de novos estudantes, recorrendo a várias estratégias para alargamento da base regional de recrutamento no país, bem como para atração de estudantes estrangeiros. Os estudantes, pela amostra recolhida na entrevista durante a visita, revelam-se muito satisfeitos com a Instituição, mostrando orgulho em pertencerem à comunidade ISPA, tanto enquanto estudantes como, posteriormente, na qualidade de alumni. Para além de realçarem a qualidade do ensino, mostram concordância e satisfação com as ações desenvolvidas pela Instituição tendo em vista aumentar os níveis de sucesso escolar, monitorizar a empregabilidade e apoiar a inserção no mercado de trabalho. Igualmente revelam satisfação pela qualidade dos serviços de apoio, das instalações e do Serviço de Ação Social.

A Instituição criou uma vasta rede de cooperação nacional e internacional, envolvendo instituições de grande prestígio, que lhe permite a realização de projetos em parceria, a mobilidade de estudantes, a validação científica e pedagógica do trabalho desenvolvido e a incorporação constante de fatores de inovação.

Constata-se que a Instituição dispõe de instalações próprias cujos espaços, quer na diversidade de utilizações a que se destinam, quer nas áreas e qualidade dos mesmos, são adequados ao ensino universitário nas áreas científicas a que se dedica, merecendo ainda referência a existência de gabinetes de qualidade para a generalidade dos docentes em tempo integral, de diversas salas de estudo destinadas aos estudantes, de um amplo refeitório e de uma galeria de exposições.

É patente a interiorização pela comunidade do ISPA de uma cultura de melhoria contínua, alicerçada num Sistema Interno de Garantia de Qualidade (SIGQ), ainda não acreditado pela A3ES. O Manual de Qualidade (MQ), o Plano de Qualidade (PQ) e o Manual de Processos (MP) constituem o suporte documental do SIGQ. A estrutura destes documentos e o rigor da sua terminologia mostram que a instituição se empenhou em criar um sistema de qualidade próprio, rigoroso, consistente, exaustivo e aberto a melhorias através de mecanismos que concorrem para o aperfeiçoamento permanente e

periódico do sistema.

A Instituição dispõe de uma excelente infraestrutura de informação, infoestrutura, que suporta toda a sua atividade, destacando-se o portal "ispa.pt", a intranet "ISPADigital", a ferramenta e-campus, o portal "alumni.ispa.pt", o portal "emprego.ispa.pt" e o repositório de dados.

C2. **Pontos fortes**
Pontos fortes da organização e funcionamento da Instituição.
- Qualidade e reconhecimento do ensino na área da Psicologia/Ciências do Comportamento;
- Atividade científica com resultados muito positivos
- Qualificação e estabilidade do corpo docente com um número significativo vinculado a tempo integral;
- Qualificação e estabilidade do pessoal não docente;
- Diversidade e qualidade da prestação de serviços à comunidade;
- Diversidade e abrangência da cooperação com instituições prestigiadas de ensino superior e de investigação, tanto a nível nacional como internacional;
- Aposta estratégica nos ciclos de estudo na área da Biologia e Bioinformática, apesar da escassa procura atual, com a consequente disponibilização de meios;
- Estrutura de governo da Instituição;
- Existência de uma cultura de melhoria contínua apoiada num SIGQ;
- Abrangência e qualidade da estrutura de informação, infoestrutura;
- Existência de uma Empresa Júnior.

C3. **Pontos fracos**
Pontos fracos da organização e funcionamento da Instituição.
- Muito baixa atratividade das licenciaturas em Bioinformática e Desenvolvimento Comunitário e insuficiente atratividade da licenciatura em Biologia;
- Baixa atratividade de todos os ciclos de estudo de Mestrado, à exceção do Mestrado em Psicologia da Saúde;
- Baixa atratividade do ciclo de estudos de doutoramento em Biologia do Comportamento
- Baixo índice de preenchimento das vagas disponíveis para a generalidade dos ciclos de estudos oferecidos;
- Reduzido n.º de projetos de I&D com financiamento competitivo nacional e internacional;

C4. **Recomendações de melhoria**
Recomendações de melhoria da organização e funcionamento da Instituição.
- Obter a certificação do SIGQ junto da A3ES;
- Acompanhar atentamente a evolução da procura de estudantes para os ciclos de estudo no domínio das Ciências da Vida, tendo em vista uma eventual reformulação da oferta educativa neste domínio, tendo em consideração a oferta nacional, a experiência já adquirida pela instituição neste domínio e ainda as parcerias já estabelecidas;
- Reforçar as sinergias no domínio da investigação dos docentes com vínculo à instituição não integrados em unidades de I&D reconhecidas pela FCT, criando unidade(s) de investigação própria(s) com massa crítica e visibilidade, sem prejuízo dos programas de I&D já estabelecidos no âmbito das colaborações existentes, mas sim em complementaridade com estes;
- Tendo em consideração que a centralidade da missão do ISPA explicita as dimensões cultural e artística (secção C5 do RAA) não só do ponto de vista da componente formativa mas também do ponto de vista das relações com a comunidade, recomenda-se o reforço e/ou maior visibilidade destas componentes nas atividades formativas e de extensão.
- Recomenda-se que a prestação de serviço docente de muito baixo valor, em unidades ETI, seja limitada a casos pontuais como sejam cursos breves de individualidades de reconhecido mérito.

C5. **Recomendação Final**
(Acreditar, Acreditar com condições, Não Acreditar)
Face à apreciação global positiva da Instituição, apresentada na secção C1 deste relatório, aos pontos fortes enunciados, à menor relevância dos pontos fracos listados, a recomendação final é no sentido de ACREDITAR.